

5 Resultados

Os resultados obtidos foram analisados e ajustados para que pudessem expressar o posicionamento dos respondentes em relação às afirmativas apresentadas.

A escala Likert utilizada no questionário recebeu pontuação de 1 a 5, conforme abaixo:

- Discordo totalmente: 1;
- Discordo parcialmente: 2;
- Não concordo, nem discordo: 3
- Concordo parcialmente: 4;
- Concordo plenamente: 5;
- Não sei: 3

Optou-se por pontuar da mesma forma as opções “Não concordo, nem discordo” e “Não sei” por se tratarem de opções neutras, que não oferecem um posicionamento em relação às afirmações propostas.

Para as questões negativas em relação ao etanol, a pontuação foi invertida, de forma que fossem obtidas médias crescentes conforme as respostas fossem favoráveis ao uso do etanol.

Os dados tratados foram inseridos no software SPSS para realização do teste t e análise das médias obtidas.

Perguntas sobre o perfil do usuário foram incluídas no fim do questionário para verificarmos se algum comportamento observado estaria diretamente ligado a uma teoria geracional ou a alguma característica predominante destes consumidores.

Perguntas que buscavam envolvimento com o carro tiveram respostas em escala Likert, de 1 a 10, onde 1 é definitivamente não e 10 é definitivamente sim.

Foram perguntadas outras características, tais como sexo, quantidade de km que dirige por semana e escolaridade.

5.1.

Resultados para o total da amostra

Quanto ao perfil dos respondentes, utilizamos uma tabela comparativa de média entre coortes:

	Otimismo	Anos de ferro	Década perdida	Cada um por si
Sexo	1,33	1,33	1,24	1,31
Média de km dirigida	2,07	1,80	2,26	1,73
Prazer em dirigir	8,53	7,98	7,37	7,17
Assunto “carro”	7,27	6,41	7,16	6,87
Satisfeito com meu carro	9,13	8,43	8,08	7,46
Bandeira conhecida	8,80	9,11	9,29	9,58
Nível de instrução	4,40	4,91	4,92	4,94

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Fonte: Própria

A partir da tabela, podemos observar que o coorte Cada um por si apresenta a menor média de uso do carro (mediakm – 1,73) e as menores médias para as afirmativas relacionadas a envolvimento com carro (Prazer – 7,17, Carro – 6,87, Satisfeito – 7,46). Quando questionado sobre a preferência em abastecer em postos com bandeira conhecida, este coorte apresentou a maior média, de 9,58.

O coorte Década perdida apresentou a maior média (2,26) de km rodados em média por semana, que aponta para uma alta utilização do carro.

O prazer em dirigir diminui para os coortes mais recentes, assim como a satisfação com o carro. Temas relacionados ao assunto carro despertam mais atenção dos coortes Otimismo e Década perdida.

A média do grau de instrução está bem próxima para todos os coortes, exceto o coorte Otimismo, que possui uma média um pouco inferior.

A média e o desvio-padrão do total da amostra para as questões diretamente relacionadas ao consumo de etanol são representados na tabela abaixo, por ordem decrescente das médias.

Total	N	Média	Desvio-padrão	Aceita a hipótese de pesquisa?
06 - Renovável	154	4,67	,627	Sim
20 - Brasileiro	154	4,34	,973	Sim
05 - Gases	154	4,31	,924	Sim
11 - Postos	154	4,27	1,139	Sim
30 - Melhor	154	4,06	1,292	Sim
19 - Notícia	154	3,97	1,057	Sim
29 - Compara	154	3,92	1,348	Sim
22 - Governo	154	3,72	1,185	Sim
28 - Hábito	154	3,55	1,509	Sim
12 - Confuso	154	3,47	1,581	Sim
03 - Partida	154	3,34	1,424	Sim
02 - Frio	154	3,27	1,314	Sim
31 - Ambiente	154	3,25	1,470	Sim
14 - Durabilidade	154	3,23	1,245	Sim
01 - Potência	154	3,08	1,521	Não
07 - Alimento	154	3,08	1,379	Não
18 - Adulteração	154	3,06	1,230	Não
24 - Últimos	154	3,05	1,322	Não
13 - Desgaste	154	3,03	1,257	Não
27 - Influencia	154	3,02	1,594	Não
21 - Emprego	154	3,01	1,166	Não
08 - Desmata	154	2,90	1,339	Não
15 - Corrosão	154	2,86	1,232	Não
26 - Forma	154	2,53	1,315	Sim
16 - Controle	154	2,25	1,240	Sim
25 - Varia	154	1,90	1,049	Sim
23 - Paridade	154	1,70	1,042	Sim
17 - Fraude	154	1,56	,976	Sim
04 - Consome	154	1,49	,902	Sim
10 - Frequência	154	1,36	,738	Sim
09 - Mais litros	154	1,25	,552	Sim

Tabela 2 – Resultados para o total da amostra

Fonte: Própria

Seguem análises sobre os resultados obtidos para cada uma das afirmativas:

6 - Renovável - Eu penso que o álcool provém de uma fonte renovável.

Como o etanol provém da cana-de açúcar de pode ser replantada, o entendimento de que este combustível é renovável é correto e a média de 4,67 a mais alta de todas, demonstra que os entrevistados entendem que este recurso não se exaure.

20 - Brasileiro - Eu acho que o álcool é um combustível desenvolvido no Brasil

A partir do Proálcool, o Brasil passou a intensificar o investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos combustíveis. Os avanços que permitiram ao Brasil hoje ter uma grade frota de veículos flex circulando nas ruas e a distribuição do etanol em todas as regiões é um mérito do país.

Os entrevistados tem a percepção correta de que o etanol é desenvolvido no Brasil, já que a média foi de 4,34 para esta afirmação. Outros países também desenvolvem etanol a partir da beterraba, milho entre outros, porém somente o Brasil possui uma frota considerável de carros flex desenvolvida para utilizar somente etanol, somente gasolina ou uma mistura dos dois.

5 - Gases - Eu acho que álcool produz menor volume de gases poluentes em comparação com a gasolina.

Por se tratar de um combustível “limpo”, o etanol de fato produz um menor volume de gases poluentes e a média 4,31 para esta resposta demonstra que a maioria das pessoas tem ciência disso, ou seja, há uma percepção favorável ao etanol neste quesito.

11 - Postos - Eu acho que o álcool não é vendido em todos os postos

O etanol é vendido na maioria dos postos e em algumas regiões é muito difícil encontrar postos que não vendam etanol. A média de 4,27 aponta que é sabido pela maioria das pessoas que a disponibilidade deste combustível é bastante ampla.

30 - Melhor - Abastecer com álcool se for financeiramente melhor

Mesmo que o etanol apresente um preço melhor, 16,88% das pessoas que responderam a pesquisa ainda sim abasteceriam com gasolina. Apesar disso, a maioria das respostas se posicionou de forma favorável ao etanol e a média ficou em 4,06.

19 - Notícia - Acho que há uma divulgação maior de notícias sobre adulteração de gasolina do que sobre álcool.

Muitas notícias divulgadas apresentam informações sobre adulteração de gasolina e a maioria das pessoas pesquisadas tem esta percepção, ou seja, demonstram um grau de atenção a este tipo de notícia e podem ter uma percepção errada de que somente a gasolina é adulterada. A média de 3,97 se mostra favorável ao etanol neste tópico.

29 - Compara - Costumo comparar o preço do álcool com o da gasolina para saber se é vantajoso.

Mesmo não havendo uma indicação clara nos postos sobre o preço mais vantajoso, os consumidores entrevistados demonstraram que tem o costume de fazer esta comparação em busca do menor preço entre os dois combustíveis. A média desta resposta foi de 3,92.

22 - Governo - Eu acho que o governo deveria promover mais o consumo de álcool como forma de proteger o meio ambiente.

Alguns centros urbanos no Brasil possuem um alto nível de emissão de poluentes pelo aumento da frota de veículos, não mais pela emissão das indústrias. Os consumidores podem optar por consumir um combustível que tenha uma emissão menor de gases poluentes, mas muitas vezes espera-se do governo uma solução para este problema.

Esta afirmativa obteve uma média de 3,72, o que significa que é esperada do governo uma ação em relação à proteção do meio ambiente através do uso do etanol.

28 - Hábito - Costumo abastecer com gasolina por “força do hábito”.

O baixo envolvimento do consumidor na compra deste produto poderia fazer com que a decisão de compra estivesse ligada apenas a uma questão de hábito, na qual outros fatores não influenciariam em sua decisão de compra, além de unicamente o preço de venda.

Uma tendência de que a decisão de compra de combustível pode não ser tão simples mesmo em se tratando de um produto de baixo envolvimento é demonstrada através da média obtida que foi de 3,55.

12 - Confuso - Eu acho confuso fazer contas com preço de álcool e gasolina na hora de abastecer.

A conta a ser feita para saber se o preço do etanol é vantajoso consiste em multiplicar o preço da gasolina na bomba por 0,7. A média obtida para esta afirmação foi de 3,47 indicando que a maioria das pessoas não vê problemas em identificar qual dos combustíveis está mais vantajoso.

3 - Partida - Com o álcool, acho que o carro demora mais a dar a partida.

Os carros flex possuem o mesmo desempenho de partida para ambos os combustíveis. Estas respostas obtiveram média de 3,34, demonstrando que há uma leve percepção por parte dos consumidores de que este tópico não representa desvantagem para o etanol.

2 - Frio - Acho que o álcool não garante um bom funcionamento do motor em dias muito frios.

Os motores flex fuel estão adaptados a ambos os combustíveis e seu desempenho em dias frios é preservado em função da utilização do reservatório de partida a frio, que deve conter gasolina.

A resposta obtida pela amostra aponta uma pequena tendência à opinião de que o motor funciona bem em dias muito frios, já que a média obtida foi de 3,27. Isto demonstra que muitos motoristas ou não usam etanol ou não percebem este benefício.

31 - Ambiente - Quando abasteço com álcool também considero questões ambientais.

A questão ambiental não se mostrou um fator tão relevante mesmo quando a decisão de abastecer com etanol já foi feita. Na prática, este atributo não tem sido considerado. A média desta resposta foi de 3,25.

14 - Durabilidade - Se eu abastecer sempre com álcool, a durabilidade do motor vai diminuir.

O consumo de etanol por parte do motor flex não influencia em sua vida útil, por tanto, o carro flex pode utilizar etanol ininterruptamente sem malefício para seu motor.

A média de 3,23 observada para esta afirmação mostra há uma tendência ao entendimento correto desta questão, porém muitos apresentaram uma posição neutra, já que a média não é muito acima ou abaixo de 3.

26 - Forma - Acho que a forma com que uma pessoa dirige seu carro pode anular a vantagem do preço mais baixo do álcool.

A forma com a qual a pessoa dirige pode influenciar o gasto de combustível, porém não há uma influência maior para um combustível em detrimento de outro.

A média de 2,53 aponta para uma visão incorreta de que este fator pode influenciar a vantagem do preço entre combustíveis.

16 - Controle - Acho que empresas distribuidoras de combustível fazem um bom controle de qualidade nos postos.

As empresas distribuidoras possuem programas de qualidade próprio para controlarem a qualidade dos combustíveis de sua rede de postos. Estes programas são divulgados como uma garantia de qualidade para que o consumidor confie na procedência do combustível.

A média de 2,25 demonstra que os consumidores desta amostra apresentam uma desconfiança em relação a estes programas.

25 - Varia - Penso que ao longo de um ano, o preço do litro do álcool varia mais do que o preço da gasolina.

Como o etanol provém da cana-de-açúcar, a entressafra influencia diretamente seu preço, por este motivo é comum que o preço de etanol sofra oscilações durante o ano.

Apesar de não se recordarem dos preços praticados, os motoristas percebem que a variação de preço ocorre e por isso a média para esta afirmação é de 1,90.

23 - Paridade - Eu acho que o álcool só é vantajoso se custar no máximo 70% do preço do litro da gasolina.

A forma correta de calcular a paridade de preços entre gasolina e etanol é usando uma proporção de 70% do preço da gasolina em relação ao etanol. Este é o cálculo básico a ser feito para a decisão de compra entre os dois combustíveis.

Esta afirmativa retornou a média de 1,70, o que demonstra que é de conhecimento de da maioria dos membros desta amostra a forma correta para analisar a paridade de preços.

17 - Fraude - Eu acho que o governo não tem uma fiscalização eficiente contra fraudes em combustíveis.

As notícias veiculadas na mídia apontam diversas formas de fraudes nos combustíveis que alimentam uma verdadeira indústria de falsificação, que consegue se estabelecer e operar sem ser descoberto pela fiscalização por um bom tempo.

A média de 1,56 aponta a descrença de grande parte dos entrevistados na fiscalização do governo como forma de coibir estas práticas.

4 - Consome - Penso que o carro abastecido com álcool consome mais combustível.

Esta é uma premissa básica para que haja um entendimento da diferença de preço entre os dois combustíveis. A média de 1,49 aponta que a maioria dos pesquisados entende esta característica do etanol.

10 - Frequência - O álcool faz com que eu tenha que abastecer com mais frequência.

Em consequência do menor rendimento do combustível, a frequência de abastecimento é maior para quem prefere usar o etanol. Por ter sido a segunda menor média da amostra, com o valor de 1,36, observa-se que os consumidores tem a percepção de que esta é uma desvantagem do uso de etanol.

9 – Mais litros - Penso que preciso de mais litros de álcool para rodar a mesma distância com gasolina.

Devido ao menor rendimento do etanol, é necessário abastecer com uma quantidade maior do que seria abastecida com gasolina para que uma dada distância seja percorrida. Esta é uma das desvantagens do uso do etanol.

Para esta afirmação foi obtida a menor média de toda amostra, que foi de 1,25, o que demonstra que esta informação é sabida pela maioria dos entrevistados.

5.2.

Resultados por coorte

A amostra total foi separada por coortes e foi feita uma análise para cada coorte em específico.

5.2.1.

Resultado para o coorte 3 - otimismo

Abaixo, os resultados para a amostra constituída pelo coorte Otimismo.

Coorte 3	Média	Desvio-padrão	Aceita a hipótese de pesquisa?
05 - Gases	4,60	,632	Sim
06 - Renovável	4,53	1,060	Sim
30 - Melhor	4,40	,910	Sim
29 - Compara	4,27	,961	Sim
22 - Governo	4,13	1,302	Sim
20 - Brasileiro	3,87	1,457	Sim
31 - Ambient	3,73	1,438	Sim
19 - Notícia	3,67	1,291	Sim
27 - Influenza	3,67	1,759	Não
03 - Partida	3,53	1,407	Não
02 – Frio	3,47	1,246	Não
11 - Postos	3,47	1,302	Não
12 - Confuso	3,33	1,915	Não
14 - Durabilidade	3,27	1,534	Não
28 - Hábito	3,20	1,821	Não
08 - Desmata	3,07	1,280	Não
13 - Desgaste	3,07	1,710	Não
21 - Emprego	3,07	1,335	Não
24 - Últimos	3,00	1,648	Não
07 - Alimento	2,93	1,223	Não
18 - Adulteração	2,67	1,345	Não
01 - Potência	2,60	1,549	Não
16 - Controle	2,60	1,352	Não
26 - Forma	2,60	1,639	Não
15 - Corrosão	2,40	1,298	Não
25 - Varia	2,00	1,309	Sim
04 - Consume	1,73	1,335	Sim
17 - Fraude	1,73	1,280	Sim
23 - Paridade	1,53	,915	Sim
10 - Frequência	1,20	,775	Sim
09 – Mais litros	1,00	,000 ^a	Sim

Tabela 3 – Resultados para o Coorte Otimismo
 Fonte: Própria

Em relação às questões ambientais, o coorte 3 demonstrou conhecimento em relação aos benefícios do consumo de etanol. As médias obtidas para Gases e Renovável foram as mais altas para este coorte, sendo 4,60 e 4,53 respectivamente.

Outro fator importante é que este coorte também considera questões ambientais na hora de abastecer o carro. A afirmação Ambiente teve uma média de 3,73, demonstrando que não só o preço é o influenciador em sua decisão de compra.

O terceiro coorte também costuma fazer a comparação de preços entre gasolina e etanol e caso o etanol esteja mais barato, esta será sua opção de consumo. As afirmativas Melhor e Compara tiveram 4,40 e 4,27 de média respectivamente.

Em relação ao significado deste combustível para o país, este coorte entende que o etanol foi desenvolvido no Brasil (média 3,87) e que o governo brasileiro deve incentivar seu consumo devido às questões ambientais (média 4,13).

Apesar de ter uma percepção de que mais fraudes na gasolina são divulgadas pela mídia do que fraudes em etanol (Notícia - média 3,67), este coorte não confia na fiscalização feita pelo governo (Fraude – média 1,73) e não se posicionou em relação ao controle feito pelas distribuidoras, já que a variável Controle (média 2,60) teve a hipótese nula aceita.

As desvantagens apontadas em relação ao uso do etanol para este coorte foram ligadas à comodidade. As médias mais baixas foram obtidas em Mais litros e Frequência, respectivamente com 1,20 e 1,00. Também é possível observar que a variável Consome também obteve uma média baixa, ficando com 1,73.

Quanto ao preço, as médias obtidas com Varia e Paridade, 2,00 e 1,53 para cada uma, mostram que a variação do preço do etanol é algo percebido por este coorte, assim como o cálculo para análise de paridade de preços também é observado.

5.2.2.**Resultado para o coorte anos de ferro**

Abaixo, os resultados para a amostra constituída pelo coorte Anos de Ferro.

Coorte 4	Média	Desvio-padrão	Aceita a hipótese de pesquisa?
06 - Renovável	4,72	,544	Sim
20 - Brasileiro	4,41	,933	Sim
05 - Gases	4,15	1,095	Sim
19 - Notícia	4,13	,909	Sim
11 - Postos	4,02	1,308	Sim
29 - Compara	3,96	1,366	Sim
30 - Melhor	3,91	1,411	Sim
28 - Hábito	3,67	1,446	Sim
31 - Ambient	3,67	1,283	Sim
22 - Governo	3,61	1,183	Sim
12 - Confuso	3,59	1,654	Sim
27 - Influenzia	3,37	1,597	Não
02 – Frio	3,35	1,269	Não
18 – Adulteração	3,30	1,133	Não
03 - Partida	3,24	1,493	Não
01 - Potência	3,17	1,480	Não
21 - Emprego	3,15	1,154	Não
24 - Últimos	3,13	1,455	Não
14 - Durabilidade	3,04	1,246	Não
13 - Desgaste	2,98	1,256	Não
08 - Desmata	2,78	1,444	Não
15 - Corrosão	2,70	1,245	Não
07 - Alimento	2,67	1,334	Sim
16 - Controle	2,46	1,312	Sim
26 - Forma	2,46	1,345	Sim
25 - Varia	1,78	1,031	Sim
23 - Paridade	1,59	,933	Sim
17 - Fraude	1,54	,936	Sim
10 - Frequência	1,43	,807	Sim
04 - Consome	1,37	,711	Sim
09 – Mais litros	1,33	,598	Sim

Tabela 4 – Resultados para o Coorte Anos de Ferro

Fonte: Própria

O Coorte Anos de Ferro também apresenta um grau de informação alto sobre meio ambiente. As variáveis Renovável e Gases apresentaram médias 4,76 e 4,15, porém a variável Alimento retornou uma média de 2,67, o que demonstra que mesmo entendendo que o consumo de etanol é benéfico ao meio ambiente, a segurança alimentar ainda é um tópico que suscita dúvidas para este coorte. Esta preocupação também está evidente quando ao abastecer, este coorte também considera questões ambientais, o que observamos na variável Ambient, com média de 3,67.

O etanol é reconhecido por este coorte como um combustível desenvolvido no Brasil, tendo uma média de 4,41. Também se espera do governo um incentivo para consumo de etanol para auxiliar a preservação do meio ambiente. Esta afirmativa obteve média 3,61.

Relacionado à comodidade, a disponibilidade de postos para abastecer com etanol e o cálculo para comparação de preços não são empecilhos para os membros desta amostra pertencentes a este coorte, já que as afirmativas Postos e Confuso retornaram médias 4,02 e 3,59. Por outro lado, as afirmativas Frequência e Mais litros apresentaram médias 1,43 e 1,33, que representam a maior frequência de abastecimento pela necessidade de colocar-se uma quantidade maior de etanol para percorrer uma dada distância, são pontos negativos neste quesito juntamente com a afirmativa Consome que obteve média 1,37, apesar de estar no bloco de rendimento do combustível.

A divulgação maior de notícias relacionadas à fraude da gasolina é percebida por este coorte, que apresentou média 4,13 para esta afirmação. Por outro lado, tanto o controle realizado pelas distribuidoras de combustíveis quanto a fiscalização do governo foram apontados como pontos fracos no que tange à qualidade. As médias obtidas foram de 2,46 para Controle e 1,54 para Fraude.

Na percepção deste coorte em relação ao preço, a forma com a qual se dirige o veículo altera uma possível vantagem em relação à gasolina (Forma - média 2,46). Este coorte demonstrou conhecer bem o cálculo para paridade de preços, retornando uma média de 1,59, assim como percebe a variação do preço do etanol durante o ano (Varia - média 1,78). Na hora de abastecer, não tem o hábito de colocar sempre gasolina (Hábito - média 3,67), sempre compara os preços para saber se o etanol está vantajoso (Melhor - média 3,96) e abastece com etanol quando o preço é melhor (Compara - média 3,96).

5.2.3.**Resultado para o Coorte década perdida**

Abaixo, os resultados para a amostra constituída pelo Coorte Década Perdida.

5 coorte	Média	Desvio-padrão	Aceita a hipótese de pesquisa?
06 - Renovável	4,82	,393	Sim
11 - Postos	4,39	1,152	Sim
20 - Brasileiro	4,34	1,021	Sim
05 - Gases	4,32	,842	Sim
30 - Melhor	4,11	1,247	Sim
29 - Compara	4,05	1,335	Sim
22 - Governo	3,92	1,100	Sim
28 - Hábito	3,87	1,339	Sim
19 - Notícia	3,79	1,277	Sim
12 - Confuso	3,66	1,457	Sim
03 - Partida	3,37	1,422	Não
07 - Alimento	3,29	1,450	Não
31 - Ambient	3,29	1,469	Não
01 - Potência	3,26	1,483	Não
02 - Frio	3,21	1,398	Não
21 - Emprego	3,21	1,094	Não
14 - Durabilidade	3,08	1,302	Não
08 - Desmata	3,03	1,325	Não
18 - Adulteração	2,89	1,269	Não
27 - Influencia	2,87	1,580	Sim
13 - Desgaste	2,84	1,285	Sim
15 - Corrosão	2,82	1,227	Sim
24 - Ultimos	2,71	1,250	Sim
26 - Forma	2,42	1,308	Sim
25 - Varia	2,00	1,185	Sim
16 - Controle	1,84	1,001	Sim
23 - Paridade	1,74	1,083	Sim
17 - Fraude	1,39	,887	Sim
04 - Consome	1,37	,819	Sim
10 - Frequência	1,18	,563	Sim
09 - Mais litros	1,11	,311	Sim

Tabela 5 – Resultados para o Coorte Década Perdida

Fonte: Própria

O coorte Década Perdida percebe os benefícios ambientais em abastecer com etanol. A média obtida para Renovável foi de 4,82 e para Gases foi 4,32. Entretanto a variável Influencia obteve média de 2,87, o que significa que mesmo tendo ciência dos benefícios ambientais, este coorte prioriza o preço do combustível. Em seu entendimento, o governo deve incentivar o uso do etanol por questões ambientais (Governo – média 3,92)

Este coorte reconhece que o etanol é desenvolvido no Brasil (Brasileiro – média 4,34), está disponível em quase todos os postos (Postos – média 4,39) e não acha confuso fazer contas para saber se seu preço é vantajoso (Confuso – média 3,66). Por outro lado, sabem que abastecer com etanol consome mais combustível (Consome – média 1,37), necessitando abastecer com maior frequência (Frequência – média 1,18) e colocar mais combustível (Mais litros – média 1,11).

Algumas características inerentes ao carro foram percebidas por este coorte, que acredita que o uso de etanol desgasta as peças (Desgaste – média 2,84) e tem poder corrosivo (Corrosão – média 2,82). Também acredita que a forma com a qual a pessoa dirige influencia na vantagem obtida em relação ao preço (Forma – média 2,42).

Para o coorte 5, as notícias veiculadas na mídia relacionadas à fraude em combustíveis, na maioria das vezes abordam a fraude em gasolina (Notícia – média 3,79). A qualidade dos combustíveis não é assegurada nem pelo programa de controle de qualidade feito pelas distribuidoras (Controle – média 1,84) nem pelo governo (Fraude – média 1,39).

Para os membros deste coorte representados nesta amostra, o preço do etanol varia mais do que o da gasolina (Varia – média 2,00) e nos últimos anos o preço do etanol não foi vantajoso (Últimos – média 2,71). Entendem a forma correta de fazer o cálculo sobre os preços dos combustíveis (Paridade – média 1,74), costumam comparar o preço (Compara – média 4,05) e consome etanol se o preço estiver vantajoso (Melhor – média 4,11), já que alegam não abastecerem com gasolina simplesmente por hábito (Hábito – média 3,87).

5.2.4.**Resultado para o Coorte cada um por si**

Abaixo, os resultados para a amostra constituída pelo coorte Cada um por si.

Coorte 6	Média	Desvio-padrão	Aceita a hipótese de pesquisa?
11 – Postos	4,62	,745	Sim
06 – Renovável	4,54	,670	Sim
20 – Brasileiro	4,38	,796	Sim
05 – Gases	4,33	,901	Sim
30 – Melhor	4,10	1,317	Sim
19 – Notícia	4,00	,929	Sim
29 – Compara	3,73	1,443	Sim
22 – Governo	3,58	1,194	Sim
14 – Durabilidade	3,52	1,075	Sim
28 – Hábito	3,40	1,550	Não
03 – Partida	3,35	1,413	Não
07 – Alimento	3,35	1,370	Não
12 – Confuso	3,27	1,561	Não
02 – Frio	3,23	1,323	Não
13 – Desgaste	3,23	1,096	Não
15 – Corrosão	3,19	1,155	Não
24 – Últimos	3,19	1,138	Não
18 – Adulteração	3,08	1,266	Não
01 – Potência	2,94	1,589	Não
08 – Desmata	2,88	1,293	Não
27 – Influencia	2,75	1,467	Não
21 – Emprego	2,73	1,173	Não
26 – Forma	2,65	1,170	Não
31 – Ambiente	2,65	1,494	Sim
16 – Controle	2,17	1,200	Sim
25 – Varia	1,92	,904	Sim
23 – Paridade	1,87	1,155	Sim
17 – Fraude	1,67	1,004	Sim
04 – Consome	1,62	,973	Sim
10 – Frequência	1,46	,779	Sim
09 – Mais litros	1,35	,683	Sim

Tabela 6 – Resultados para o coorte Cada um por si

Fonte: Própria

O coorte Cada um por si apresentou uma média de 2,65 para a variável Ambient, o que significa que mesmo sabendo os benefícios ambientais de se abastecer com etanol (Renovável média 4,54 e Gases – média 4,33) quando opta por este combustível não considera este aspecto. Para este coorte, o governo deve incentivar o consumo de etanol visando o viés ambiental (Governo – média 3,58).

Para este coorte, o etanol é um combustível desenvolvido no país (Brasileiro – média 4,38) e que não diminui a durabilidade do motor (Durabilidade – média 3,52). Está disponível em quase todos os postos (Postos – média 4,62), porém sua qualidade não é assegurada nem pelo controle feito pelas distribuidoras (Controle – média 2,17) e nem pelo governo (Fraude – média 1,67), apesar de atentarem para um maior número de notícias veiculadas sobre fraude de gasolina do que em relação ao etanol (Notícia – média 4,00).

A comodidade apresentou uma desvantagem em relação à gasolina, pois obteve as menores médias para Frequência e Mais litros, respectivamente 1,46 e 1,35. A percepção de que o carro consome mais etanol do que gasolina ficou evidente pela média da variável Consome, que foi de 1,62.

O entendimento sobre o cálculo a ser feito para comparar o preço dos combustíveis é correto (Paridade – média 1,87). Percebem que o preço do etanol varia mais do que o da gasolina (Varia – média 1,92) e na hora de abastecer, compraram os preços (Compara – média 3,73) e compram etanol se o preço estiver vantajoso (Melhor – média 4,10).

5.3. Interpretação dos resultados

O coorte Otimismo demonstrou um grau de conhecimento inferior aos demais, pois foi o coorte que menos se posicionou em relação às questões colocadas. Das 31 afirmações, em apenas 14 podemos observar opiniões deste coorte. A maioria das questões em que houve um posicionamento, tiveram uma média acima de 3, o que demonstra uma opinião favorável ao etanol. Apenas 6 afirmativas tiveram retorno negativo.

Em seu período de formação, de 1946 a 1954, a indústria de etanol ainda não havia iniciado seu desenvolvimento e todos os carros eram movidos à gasolina.

Apesar de ter demonstrado um maior envolvimento com o carro, este coorte não destacou nenhuma afirmativa relacionada ao subgrupo “consequências para o carro”.

Também observamos uma menor propensão a abastecer em postos de bandeira conhecida.

O coorte Anos de Ferro demonstrou maior informação, porém com opinião bastante dividida. Das 20 afirmativas que tiveram um posicionamento claro, 11 foram positivas e 9 negativas.

Um ponto a ser destacado é que este coorte se posicionou em relação ao mito sobre a forma de dirigir do motorista, demonstrando uma tendência a acreditar que isto faz com que a vantagem do preço do etanol seja impactada. Outro destaque é o fato de que este coorte apresentou uma opinião diferenciada em relação ao meio ambiente, quando relacionamos o etanol à segurança alimentar. A afirmativa “7 - Alimento” teve média desfavorável.

Em seu período de formação, de 1968 a 1979, ocorreram a crise do petróleo e o início da primeira fase do Proálcool.

O coorte Década Perdida foi o coorte que demonstrou um maior nível de conhecimento sobre o etanol, com opinião formada para 22 questões. Destas, 12 afirmativas tiveram um posicionamento negativo, ou seja, a maioria das questões em que este coorte se posicionou, esta posição foi desfavorável ao etanol.

Mitos presentes nas variáveis Desgaste e Corrosão tiveram uma avaliação negativa para o etanol, o que mostra uma atitude negativa, porém sem um embasamento plausível. As 4 afirmativas do subgrupo “Preço” tiveram médias desfavoráveis, com destaque para a afirmativa 27 - Influência – Se o combustível é mais barato, a questão ambiental não influencia - que não havia sido citada por nenhum outro coorte.

Em seu período de formação, de 1980 a 1991, as vendas de carro a álcool superaram as vendas de carro à gasolina e o preço do álcool foi fixado em 65% da gasolina.

O coorte Cada Um Por Si apresentou um número menor de variáveis com um posicionamento claro, apenas 17. Destes, 9 demonstraram opiniões positivas em relação ao etanol.

O mito de que o uso do etanol diminui a durabilidade do motor foi criticado por este coorte que se posicionou contrário a ele, demonstrando um nível maior de esclarecimento do que os demais coortes. A afirmativa 31 – Ambient, tem uma média desfavorável, demonstrando que este coorte não considera questões ambientais na hora de abastecer

Em seu período de formação, de 1992 a 2003, o Proálcool chegou ao fim e surgiu o motor flex.